

ACORDO INTERNO DE TRABALHO

FUNCIONÁRIOS INICIAM NEGOCIAÇÃO COM FUNDASP; PROFESSORES JÁ TÊM ACORDO PARA 2019

Ao encerrarmos esta edição os funcionários administrativos realizavam uma reunião com a FUNDASP para viabilizarem um novo acordo interno de trabalho. As propostas serão discutidas em uma assembleia da categoria que está marcada para 12/3, às 14h, na sala 100.

A exemplo dos docentes, os funcionários esperam preservar suas conquistas no novo texto, principalmente em um momento em que os avanços sociais dos trabalhadores estão sob a ameaça dos governantes.

O Acordo 2018 já expirou no último 28/2, porém o secretário-executivo da FUNDASP, padre Rodolpho Perazzolo, garantiu que os direitos do acordo permanecem em vigor até que um novo texto seja aprovado pelas partes.

APROPUC

A Associação dos Professores, por sua vez, assinou na sexta-feira, 01/3, o texto de seu novo acordo. Somente duas cláusulas sofreram alteração. A cláusula 9ª que trata da contratação de professores convidados teve sua redação redefinida assegurando a participação tanto dos departamentos e programas de pós-gra-

duação como da FUNDASP.

Quanto à cláusula 38ª a discussão foi mais demorada. No início a FUNDASP propunha a supressão total do benefício, que não faz parte nem da CLT nem da Convenção Coletiva do Sinpro. Em um segundo momento a FUNDASP propôs uma perda de 50%. Mesmo assim, a APROPUC insistiu com o secretário-executivo alegando o imenso impacto sobre a saúde dos professores decorrente de tal redução. Chegou-se, finalmente, a um denominador comum, aprovado pelos docentes na assembleia de 28/2, estabelecendo que a complementação entre o valor pago pelo INSS e o salário seria recebido na razão de 100% nos três primeiros meses de afastamento por acidente ou doença, 75% nos três subsequentes, 50% nos três seguintes e 25% nos três últimos meses. Pactuou-se que esta redução terá caráter provisório devendo ser rediscutida na próxima negociação em 2020.

Os professores também reivindicam uma tolerância de 15 minutos no horário de retirada dos automóveis do estacionamento. O secretário-executivo da FUNDASP padre Rodolpho Perazzolo levará a questão a admi-

nistradora do estacionamento.

Nos próximos dias o texto do acordo será publicado no site da APROPUC.

SINPRO

A Convenção Coletiva do Sinpro-SP para o ensino superior não deverá ser modificada neste ano, uma vez que ela tem validade de dois anos, devendo ser rediscutida em fevereiro de

2020. O índice de reajuste deverá ser conhecido na próxima semana uma vez que o IBGE só divulgará seus dados nesta segunda-feira.

Já o ensino básico encontra-se mobilizado pois o acordo da categoria venceu em 28/2 e os patrões acenam com reduções em alguns itens, como o recesso dos docentes que passaria de 30 para 20 dias.



**PROFESSOR
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

www.apropucsp.org.br

**FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!**

Associe-se à AFAPUC

www.afapuc.org.br

Acordo de Trabalho/2019 reflete luta da APROPUC pela manutenção das conquistas

Em um período em que os avanços históricos da classe trabalhadora são cortados de nossa legislação, a APROPUC novamente conquista uma vitória ao preservar quase na sua totalidade o texto do nosso acordo de 2018. Não são poucas as cláusulas constantes em nosso acordo que representam ganhos aos professores da PUCSP já que não estão presentes nem na Convenção Coletiva do Sinpro-SP, nem na CLT. Abaixo divulgamos os itens que ultrapassam tais patamares, já com as modificações do acordo de 2019.

Contrato de trabalho - Os professores da PUC-SP têm seu contrato regido pelo fator de tempo (integral e parcial) que diferentemente do chamado contrato hora-aula, contempla as horas de preparação de aula, correção de trabalhos, reuniões pedagógicas, entre outros. A deliberação 65/78 garantiu desde 1978 esse direito ao docente. Embora a FUNDESP tenha modificado essa deliberação com medidas como a maximização, ainda assim nossa condição de trabalho supera a grande maioria das escolas particulares. Os professores têm também a garantia de que o seu descanso semanal remunerado será calculado sobre cinco semanas letivas e não sobre 4,5, como aplicado pela maioria das instituições de ensino particulares. Essa conquista está mantida graças à resistência da APROPUC durante as últimas discussões de acordos internos.

40 horas semanais - Professores e funcionários da PUC-SP foram uma das primeiras categorias a consagrar em seus acordos o período de 40 horas semanais.

Licença Paternidade - As associações de professores e funcionários foram pioneiras na adoção da licença-paternidade, que garante, desde 1982, que os professores, ao se tornarem pais, tenham uma semana de licença.

Gratuidade para dependentes - Embora seja uma cláusula constante tanto nas convenções do SINPRO e da SAAESP, a gratuidade para dependente consagrada nos nossos acordos supera as condições estipuladas nas diversas convenções coletivas, garantindo o acesso aos familiares dos trabalhadores da universidade a cursos na graduação, pós e extensão.

Complementação salarial em caso de doença ou acidente- Diferentemente das Convenções Coletivas, os acordos internos de professores e funcionários garantem uma complementação escalonada de vencimentos para o trabalhador adoentado. No texto que agora entra em vigor a complementação será paga na razão de 100% nos três primeiros meses de afastamento, 75% nos 3 meses seguintes, 50% do 7º ao 9º mês e 25% nos três últimos

meses de afastamento. Essa cláusula sofreu uma redução provisória que será rediscutida em fevereiro/2020.

Auxílio-Escola - Os trabalhadores da PUC-SP têm o direito a um auxílio- escola para cada filho até o ano em que a criança completar sete anos no valor de R\$ 770,00.

Alimentação - Fica assegurado a professores e funcionários o desconto de 50% no custo mensal da refeição padrão do restaurante universitário.

Estacionamento - todos os professores terão direito de utilizarem o estacionamento pelo período de 4, 6 ou 9 hs por valor reduzido. A APROPUC reivindicou uma tolerância de 15 minutos ao final de cada período que a Fundasp encaminhou para a apreciação da empresa administradora do estacionamento.

Licença acadêmica para qualificação no exterior - Fica assegurado aos professores doutores do quadro de carreira com contrato de tempo integral o direito à qualificação docente com contrato de 10 horas por período não superior a 12 meses. No acordo vigente esse direito foi ampliado garantindo também a remuneração por orientações feitas através de meios digitais.

Aviso Prévio - Além do prazo do aviso prévio previsto na legislação ordinária serão acrescidos três dias a cada ano de trabalho a todos os professores demitidos sem justa causa. Para os professores com mais de 45 anos de idade fica assegurado um aviso prévio de no mínimo 15 dias. Pela convenção do Sinpro-SP esse benefício só será concedido ao professor com mais de 50 anos.

Relação homoafetiva - Em 2016 foi conquistada a garantia de licença de 120 dias a um dos pais em relação homoafetiva em caso de adoção.

Além destas cláusulas que constam do acordo 2019 os professores têm garantido:

Nome Social - A APROPUC conseguiu que a reitoria adotasse o nome social de estudantes em todos os documentos oficiais da universidade para o reconhecimento de sua identidade. Essa conquista foi efetivada antes da promulgação da lei.

MOVIMENTOS SOCIAIS

No dia 8/3 mulheres saem às ruas contra desmandos de Bolsonaro

Mais uma vez o dia 8/3 foi marcado por uma série de manifestações programadas pelos coletivos feministas em todo o país. Depois das manifestações do "Ele Não", que agregaram milhões de manifestantes em todo o país em 2018, as mulheres voltam às ruas, no dia Mundial da Mulher, este ano, para protestar contra temas políticos como a proposta de reforma da previdência, a criminalização dos movimentos sociais, a violência de gênero, o machismo e a perseguição aos movimentos LGBTs.

Na cidade de São Paulo o ato começou às 16h, em frente ao MASP, sob a bandeira de luta: "Mulheres contra Bolsonaro, Vivas por Marielle - em defesa da previdência, por democracia e direitos".

O ato também foi programado para outras 22 cidades em todo o país.

A manifestação ganha uma dimensão ainda maior quando lembramos que no próximo dia 14/3 completa um ano do assassinato da vereadora Marielle Franco, cuja morte até hoje não foi esclarecida pela polícia.

As investigações apontam cada vez mais para a criminalização das milícias que são acobertadas pelo clã Bolsonaro que nas redes sociais aparece constantemente junto com os acusados de envolvimento no assassinato.

Carnaval coloca na rua o protesto da população contra Bolsonaro

O Carnaval de 2019 certamente será caracterizado pelas manifestações contrárias aos desmandos que vêm sendo implementados pelo ex-capitão Jair Bolsonaro. Milhares de foliões que saíram às ruas para se divertir aproveitaram a oportunidade para bradarem slogans contra o ex-capitão.

No Rio de Janeiro a Escola de Samba Mangueira foi a vencedora do carnaval com o enredo História pra Ninar Gente Grande, que exaltava a

luta de negros, indígenas e pobres, em contraposição a um governo elitista que só quer preservar a história das elites.

Também no Rio de Janeiro a escola Paraíso do Tuiuti cantou um enredo extremamente crítico ao atual governo e clamando por resistência. Em São Paulo a Gaviões da Fiel entrou com um abre alas em homenagem a Marielle Franco. Por todo o país muitos blocos entoaram sátiras e xingamentos a Jair Bolsonaro.

Irritado, o ex-capitão postou no seu Twitter um vídeo numa tentativa de desqualificar a festa popular, onde integrantes de um bloco apareciam em cenas que Bolsonaro qualificava como indecentes. O tiro saiu pela culatra e toda a mídia internacional desqualificou a atitude tresloucado de Bolsonaro. O jurista Miguel Reale foi mais longe e disse que a postagem poderia justificar um pedido de impeachment por falta de decoro.

SERVIDORES MUNICIPAIS

Os servidores municipais de São Paulo, em greve desde 4/2, programaram a sua manifestação conjunta com as mulheres em frente ao MASP. A proposta era que os trabalhadores se concentrem em frente à prefeitura e, após o protesto, sigam em passeata para encontrar com o ato do 8 de Março, na Av. Paulista.

A greve dos servidores públicos municipais tem levado milhares de trabalhadores às ruas para protestar contra a implantação pelo governo Bruno Covas do chamado SampaPrev que, entre outras medidas, aumenta a contribuição dos servidores.



ROLA NA RAMPA

Reforma da previdência é tema de debate na PUC-SP

Na segunda-feira, 25/2, no auditório 333, aconteceu o debate "Reforma da Previdência" organizado pela FEA, Grupo de Pesquisa Desenvolvimento em Política Econômica e Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, a mesa - coordenada por Antônio Correa de Lacerda - foi composta por Eduardo Fagnani, Nelson Marconi, Clemente Ganz Lucio, Gonçalo Pevon. O debate também contou com falas de Eduardo Suplicy e Paulo Teixeira.

Diante um cenário de crise o governo de Bolsonaro elaborou uma nova proposta de Reforma da Previdência que, incluindo um regime de capitalização, causou grande divergência na sociedade. Na ocasião foram debatidas as alternativas para o crescimento econômico; a possibilidade da previdência rural, o déficit da previdência, o fator previdenciário móvel, o terrorismo demográfico, a taxaço de lucro e patrimônio e o seguro social.



Da esquerda para a direita: Clemente Ganz, Nelson Marconi, Eduardo Fagnani, Antonio Correa de Lacerda e Gonçalo Pevon.

"Marielle vive! Um ano depois seguimos em luta!"

No dia 14/3 completa-se um ano sem Marielle Franco e Anderson Gomes, que tiveram suas vidas brutalmente interrompidas em 2018.

É notório que a execução de Marielle foi política e seu legado segue inspirando cotidianamente a luta pelo fim do patriarcado, do racismo e do capitalismo. É com essa inspiração que haverá enfrentamento ao governo Bolsonaro e todos os ataques à classe

trabalhadora e seus direitos. Para marcar essa data, debater e fortalecer essa luta, todas e todos estão

convidados para somarem no dia 12/3, às 18h, no Pátio da Cruz da PUC-SP, campus Monte Alegre.

A atividade está sendo convocada

pelos coletivos UJC - União da Juventude Comunista, Afronte!, Comunidade - PSOL, Juventude Manifesta, RUA - Juventude Anticapitalista.



Professor Jorge Claudio lança seu primeiro romance

No dia 12 de março, terça-feira, o professor da Faculdade de Ciências Sociais Jorge Claudio Ribeiro lançará o livro "Ela me tira pra dançar", pela editora Patuá. O professor que é autor dos livros: Sempre alerta, Moradas do mistério e Coração docente: crônicas, fará sessão de autógrafos do seu primeiro romance. O lançamento acontecerá na Casa das Rosas (Avenida Paulista, 37), às 18 horas.



Ex-aluna apresenta evento de contação de histórias em libras

Isadora Borges, artista surda, ex-aluna da PUC-SP, se apresenta no SESC 24 de Maio nos sábados 9, 16, 23 e 30 de março, con-

tando histórias infantis em libras. A entrada é franca e o evento acontece a partir das 15hs, na Rua 24 de Maio, 109, centro.

AFAPUC
Realiza mais um evento com
o Boticário
Dia das Mulheres
15 de Março 2.019
Das 10h às 17h
Demonstração dos produtos com
Limpeza de Pele e Maquiagem
Na sede da AFAPUC SP
40 anos
Pagamento 3x